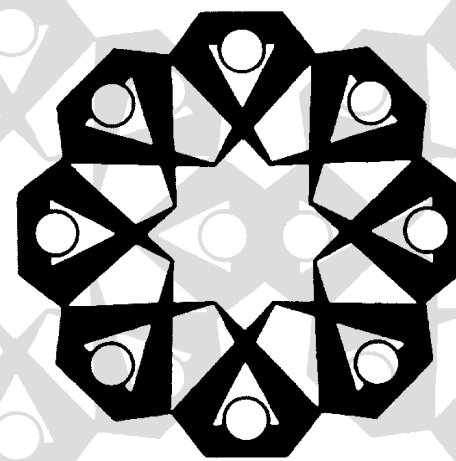


BALADA DA UNIÃO



PROPRIEDADE: CONVÍVIOS FRATERNOS • DIRECTOR E REDACTOR: P. VALENTE DE MATOS • FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: CORAZE - S. T. RIBA-UL - O. AZEMÉIS • TEL. 256 661460
PUBLICAÇÃO BIMESTRAL - DEP. LEGAL Nº 6711/93 - Ano XXXII - Nº 301 - MARÇ/ABRIL 2010 • ASSINATURA ANUAL: 10 € • TIRAGEM: 4.000 EXS. • PREÇO: 1 €

A RESSURREIÇÃO DE CRISTO, LIBERTAÇÃO PLENA DO HOMEM

O homem de hoje, como de outros tempos, no meio de sua angústia e sofrimento, anseia ardentemente pela sua libertação, por Aquele estado de paz e felicidade para que Fora criado e por que aspira todo o seu ser. Cristo veio ao mundo Para o libertar. Foi uma mensagem libertadora e transformadora dirigida essencialmente aos pobres, aos Marginalizados, aos oprimidos e a todos aqueles que sofriam no corpo ou na alma a que Viera anunciar ao proclamar:

“O REINO DE DEUS ESTÁ PRÓXIMO”.

Página 2

E JESUS DORMIA....

Nunca as águas foram tranquilas, nem os ventos favoráveis. Ou melhor, o tempo da tranquilidade foi o mais perigoso.

Página 2

«BOM MESTRE, QUE DEVO FAZER PARA ALCANÇAR A VIDA ETERNA?»

Mensagem do Papa Bento XVI para a XXV Jornada Mundial da Juventude (28 de Março de 2010)

Queridos amigos,

Celebra-se este ano o vigésimo quinto aniversário de instituição da Jornada Mundial da Juventude, desejada pelo Venerável João Paulo II como encontro anual dos jovens crentes do mundo inteiro. Foi uma iniciativa profética que deu frutos abundantes, permitindo as novas gerações cristãs encontrar-se, pôr-se a escuta da Palavra de Deus, descobrir a beleza da Igreja e viver experiências fortes de fé que levaram muitos à decisão de doar-se totalmente a Cristo.

Página 4



O JOVEM CATÓLICO E OS PROBLEMAS DA IGREJA DE HOJE

“Não fostes vós que me escolhestes, fui eu que vos escolhi para irdes e dardes fruto e o vosso fruto permanecer”.

Se o mundo vos aborrece, sabeis que antes de vos aborrecer a vós me aborreceu a mim, e, por isso “se a mim me perseguiram também vos perseguirão a vós”. Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, por não conhecerem aquele que me enviou”. (Jo.14, 16 a 18)

Página 7



NOTA PASTORAL SOBRE A VISITA DE BENTO XVI A PORTUGAL

A visita do Papa Bento XVI a Portugal é um acontecimento de singular importância e, por isso, deve ser preparada condignamente, não apenas no brilho exterior e no ambiente festivo, mas sobretudo no ambiente da Fé, da construção da unidade eclesial e de uma sociedade mais justa e mais fraterna.

Página 6

ESTATUTO EDITORIAL

Há 38 anos que “Balada da União” era publicado mensalmente e agora bimestralmente como órgão oficial da Associação de Jovens Cristãos CONVÍVIOS-FRATERNOS E DO “CENTRO SOCIAL DE APOIO A TOXICODPENDENTES – CONVÍVIOS FRATERNOS II”, visando a sua formação integral. A sua publicação tem por objectivo apoiar todos os jovens, com maior incidência os que se encontram em situação de risco ou conflito social ou familiar, tais como toxicodpendentes, alcoólicos e marginais, e colaborar na sua formação cultural, humana, cívica, religiosa e profissional, sendo elo de união entre todos os seus associados.

Não tem fins lucrativos nem comerciais mas tão somente pedagógicos e preventivos de situações de risco.

De acordo com o nº17 da Lei da Imprensa “compromete-se a respeitar os princípios deontológicos de imprensa e a ética profissional, de modo a não prosseguir apenas fins comerciais nem abusar da boa fé dos seus leitores sem a deturpação da informação a que têm direito”.

Para além do seu Director não possui corpo redactorial próprio, estando aberto à colaboração de todos os jovens, como possibilidade de experiência jornalística.

A associação existe há 38 anos a nível nacional e diocesano bem como a nível internacional, estando registada oficialmente, por Escritura Pública de 23 de Abril de 1998, como Instituição Particular de Solidariedade Social.

EU AMO ESTA IGREJA DE JESUS CRISTO, SANTA E IMACULADA

Se a Igreja fosse obra dos homens, dos Papas, dos Bispos e dos Padres, seus principais corresponsáveis, há quantos anos ela teria desaparecido como proposta válida da salvação para os homens.

A Igreja tem palavras de Vida Eterna “Tu és Pedro e sobre ti edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra Ela”.(8Mt. 16-18)

Sou jovem na força da vida que, em determinado momento, através de um Convívio-Fraterno, fiz um inesquecível encontro com Cristo, que me transformou, me marcou e traçou novos rumos à minha vida.

Página 2

O TESTEMUNHO SUSCITA VOCAÇÕES

Mensageiros do Evangelho e discípulos de Cristo, os sacerdotes e os consagrados são chamados a viver com alegria o mistério da vocação e a reviver o dom que está em cada um, segundo o belo conselho de Paulo ao discípulo Timóteo.

Página 3

O MEU AVIVAR DE COMPROMISSOS

A Santa Mãe Igreja considera seu dever celebrar, em determinados dias do ano, a memória sagrada da obra da salvação do seu Divino Esposo. Em cada semana, no dia a que chamou domingo, celebra a ressurreição do Senhor como a celebra também uma vez por ano na Páscoa, a maior das solenidades, unida à memória da sua paixão. (SC 102)

A RESSURREIÇÃO DE CRISTO... LIBERTAÇÃO PLENA DO HOMEM

Contudo, contra a esperança contida no anúncio do Reino, Ele mesmo morre da morte considerada ignominiosa pela sociedade do seu tempo. Sua morte parecia ter destruído toda a esperança de libertação e até do seu poder messiânico!... As mulheres julgam seu corpo raptado, os discípulos de Emaús manifestam sua descrença, os apóstolos voltam às lides anteriores como se aquela aventura de ter seguido o “Mestre” desse agora lugar à mais dura das frustrações e ao maior dos desencantos, à realidade da vida: a final morreu como qualquer outro mortal embora anunciasse que ao terceiro dia ressurgiria de entre os mortos: “destruí este templo que em três dias o reedificarei”.

A desilusão fora total!...

Mas três dias após a sua morte rumores começaram a circular entre os amigos de Cristo perante a angústia e as dúvidas dos apóstolos: algo de inaudito e único na história da humanidade havia acontecido: “Deus o ressuscitou” (Act. 2,23).

Apareceu a seus amigos íntimos não com a vida biológica que tinha antes como acontecera ao filho da viúva de Naim, à filha de Jairou ou a Lázaro, mas totalmente transfigurando, conservando sua identidade de Jesus de Nazaré, mas também as suas possibilidades de Deus e homem. Aparecia e desaparecia dum lugar, entrava e saía com as portas fechadas. O que acontecera não fora, pois, a revitalização dum cadáver, mas a radical transformação da realidade terrena de Jesus: “A SUA RESSURREIÇÃO”.

A sua Ressurreição é a concretização plena da libertação total que anunciara aos homens.

Agora sabemos, como escreve Boff “que a vida e o sem sentido da morte tem um sentido que chegou, com a ressurreição de Jesus, à plena luz do dia”.

Paulo, pensando nesta realidade, podia triunfantemente exclamar “a morte foi tragada pela vida. Ó morte, onde está a tua vitória?... (1Cor. 15,55)

A Ressurreição de Jesus possui, pois, para cada um de nós, um significado determinante: “Se Cristo não tivesse ressuscitado, “vã seria a nossa fé” e “seríamos os mais miseráveis de todos os homens” (Cor.15,20,22)

Porém, se Ele ressuscitou, então nós seguiremos a Ele e “em Cristo seremos todos vivificados” (1 Cor. 15,32).

Aqui reside toda a força da nossa fé.

Como os apóstolos afirmaram com coragem depois de terem contactado com o Senhor “O Senhor ressuscitou verdadeiramente e apareceu a Simão” (Lc 24,34) e como desassombadamente acusaram os judeus “vós O entregastes e matastes...Deus porém O ressuscitou de entre os mortos” (Act.2,23), também hoje confiadamente podemos exclamar: “O SENHOR RESSUSCITOU, JÁ NÃO É VÃ A NOSSA FÉ”. É esta a certeza que a Igreja transmite, testemunha e realiza no mundo sob os véus da fé, do amor, da esperança e do mistério, como oferta libertadora de Deus aos homens porque o homem continua à procura da sua felicidade e da sua realização.

Por isso enquanto peregrina também suspira como S. Paulo: “quem me livrará deste corpo de morte?! (Rom.7,24). E todos ardentemente ansiamos, com o autor do apocalipse, por aquela situação onde a morte não existirá mais, nem mais luto, nem mais prantos, nem fadigas, porque tudo isto já passou” (Ap.2=4).

É esta esperança humana de cada um daqueles que n’Ele acreditam.

Esta é a razão da nossa esperança... o caminho certo da nossa plena libertação...

E JESUS DORMIA...

NUNCA AS ÁGUAS FORAM TRANQUILAS NEM OS VENTOS FAVORÁVEIS. OU MELHOR, O TEMPO DA TRANQUILIDADE FOI O MAIS PERIGOSO

Quando menos se espera levanta-se uma tempestade. Num lago rodeado de montanhas, aparentemente protegido. Com pescadores experimentados, batidos por todos os ventos e habituados às águas agitadas. Da arte de marear todos sabiam mais que Jesus. Todos, porém, para Ele se voltam pedindo socorro. E Ele parecia nem ouvir os primeiros gritos de aflição, pois simplesmente dormia. Como não sentiu o bramir das ondas ou os roncões do vento ou a braveza daquele pequeno oceano. Mas os discípulos, com o pânico na alma pediram socorro. Possivelmente os gritos eram mais medo que perigo real. O medo é um terrível inimigo para os que navegam em qualquer embarcação da vida. Com um ligeiro sinal, Jesus acalmou a tempestade. E chegaram tranquilamente à margem aqueles que quase se consideravam naufragos.

E a barca da Igreja. Ventos e tempestades, Pedro e os outros, sopros do Espírito e violência de vagas alterosas para uma nau que sempre se reconheceu como frágil. Sempre assim foi na sua história. Nunca as águas foram tranquilas nem os ventos favoráveis. Ou melhor, o tempo da tranquilidade foi o mais perigoso, deixando as mãos fora do leme, o olhar distraído do farol, os pescadores esquecidos da missão, os mestres de bordo entretidos com fardas e galões. Estonteados com o poder aliaram-se a ricos e criaram silêncios cúmplices. Até que uma onda, um baixo, uma escuridão repentina, um mar de levante,

pareciam apoderar-se do barco e provocar-lhe um tombo ou um rombo não distante dum possível naufrágio. Como sempre todos se voltam para o Mestre pedindo a acalmia do vento e das águas quantas vezes adversas por desleixo dos timoneiros.

Assim foram rolando as ondas do tempo e as vagas dos séculos, as espumas dos modos e modas, as fraquezas dos lemes que muitas vezes perderam o sentido do porto. E o Mestre sempre lá, acompanhando a viagem, vigiando o mar numa espécie de sonolência distraída e desinteressada desse percurso breve de séculos e milénios, insignificantes, face aos oceanos da eternidade.

Desde que partiu do cais de embarque a Igreja mesmo una e santa acumulou traições, pecados, corrupção de poderes e costumes, rasgos cruéis na túnica inconsultil, concubinatos sacrílegos do sagrado com o profano, volúpias de grandeza e oiro, estreiteza orgulhosa de olhares intolerantes sobre pecadores e dissidentes. Tudo isso ao lado do coro imaculado e vibrante dos Cento e Quarenta e Quatro Mil que nunca deixaram de entoar ao Cordeiro o hino sempre novo da humanidade remida e do Ressuscitado que recebe os frutos da semente do bom semeador. E que nos pergunta nas viagens das nossas pequenas tormentas: *porque temeis, homens de pouca fé?*

António Rego

EU AMO ESTA IGREJA DE JESUS CRISTO SANTA E IMACULADA

Se a Igreja fosse obra dos homens, dos Papas, dos Bispos e dos Padres, seus principais responsáveis, há quantos anos ela teria desaparecido como proposta válida da salvação para os homens.

A Igreja tem palavras de Vida Eterna “Tu és Pedro e sobre ti edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra Ela”.(8Mt. 16-18)

Sou jovem na força da vida que, em determinado momento, através de um Convívio-Fraterno, fiz um inesquecível encontro com Cristo, que me transformou, me marcou e traçou novos rumos à minha vida.

Por isso eu amo esta Igreja de Jesus Cristo “mestra e guia dos homens”, e é nela que eu procuro e sempre encontro força para ultrapassar os momentos de desânimo, alegria e esperança nos momentos menos bons da minha vida, nela encontrei o verdadeiro sentido para a minha existência e razões válidas para viver.

Por isso amo esta Igreja de Jesus Cristo apesar de todas as misérias e fragilidades dos homens que a vivem e daqueles que, por força do seu ministério, a servem.

Tudo isto vem a propósito da onda de escândalos de ordem sexual concretizada pelos seus ministros, sobretudo na Europa e América.

Não duvido que a maioria dos factos tenham uma base verdadeira, o que, como Igreja que também sou, lamento, entristece-me, magoa-me e reprovoo energicamente.

Todavia tenho reflectido muito sobre a razão por que só agora, alguns casos 50 anos depois, na Europa e América em simultâneo são divulgados e se calhar empolados. Talvez penso eu, haja um orquestramento internacional orientado por qualquer “força anti-católica para denegrir a Igreja de Jesus Cristo e o Papa porque, estes escândalos parecem não acontecer noutras confissões religiosas (Islamismo, Protestantismo, etc).

Tenho dificuldade, como homem normal, em compreender como, só no caso do Pe. Murphy são contabilizadas 200 vítimas?!... Por ventura foi ele que os contabilizou em agenda ou todas as crianças que estiveram internadas durante a sua estadia no colégio forçosamente foram por ele sexualmente usadas, ou outros as contabilizaram? Há situações que tenho dificuldade em compreender!...

Tendo estes escândalos de pedofilia base de verdade e de que não duvido, há outras coisas para mim totalmente incompreensíveis. É reprovável que os bispos conhecedores desses escândalos não actuassem, depois de publicamente conhecidos, imediata e energicamente, e, sem complacência afastassem do exercício sacerdotal esses sacerdotes?!...

Este facto para mim jovem, é tanto mais incompreensível e entristecedor, quando vemos que, quando um sacerdote se envolve sexualmente por amor com uma mulher, que é um acto sexual normal apenas afectado pela desobediência a um compromisso assumido com Deus e a uma lei da Igreja, os bispos serem tão pródigos em afastá-los do seu munus pastoral e como possa ter havido tanta negligência e condescendência desses mesmos bispos em, depois de conhecer estes crimes sexuais, não afastarem imediatamente esses ministros indignos do exercício do seu munus pastoral? Esqueceram-se que, para além de desvios sexuais eticamente condenáveis, traumatizaram para sempre uma criança, o que, juridicamente é também crime grave!...

Outra situação que me pareceu exagerada foi o pedido insistente de perdão feito pelo Papa e Bispos à Igreja e ao mundo pelos escândalos causados. O

único perdão que deviam e devem pedir é ter sido durante tantas décadas complacentes ou negligentes com tais sacerdotes pactuando assim com os seus actos. A Igreja de Jesus Cristo continua santa e imaculada na sua essência e de nada há que a acusar.

Quem essencialmente tem que pedir perdão são aqueles que, servindo essa Igreja, os praticaram e devem sofrer as consequências inerentes à lei que defende as crianças.

Tem-se também falado muito nos media de que a Igreja (os Bispos) devem denunciar tais actos às autoridades sob pena de se tornarem cúmplices dos mesmos!

Para mim nada mais errado se os bispos a isso fossem forçados!... Seria a destruição desta Igreja de Jesus Cristo!

Os Bispos e os Sacerdotes no exercício da sua

missão apostólica, sacramental, nem podem, nem devem denunciar aquilo que faz parte do foro da consciência das pessoas, sob pena de destruir a própria igreja naquilo que ela tem de mais belo, de mais esperançoso, libertador e transformador: “Recebi o Espírito Santo: aqueles a quem perdoados os pecados ser-lhe-ão perdoados... mas aqueles a quem os retiverdes ser-lhe-ão retidos”. (J.

Aos Bispos apenas compete não dificultar, nem interferir, na acção da justiça em todos os factos denunciados pelas vítimas, ou tornados públicos e afastarem do munus pastoral esses membros, sejam eles quais forem!

Nesta sociedade europeia, americana materialista e consumista, para mim em decadência, e que procurou afastar Deus da vida do homem, tudo aquilo que serve para denegrir a imagem da Igreja é publicitado nas TV em horários nobres e repetidamente.

Isto vem a propósito de, ainda há relativamente pouco tempo, em todos os canais da nossa TV ser noticiado um sacerdote católico no Brasil a ser filmado a usar sexualmente de um jovem com o título; mais um escândalo sexual na Igreja Católica.

Fiquei triste e mais uma vez desiludido com a pobreza destes mesmos noticiários e dos jornalistas que os organizam.

Se têm interesse em publicitar estas notícias, que também podem acontecer com padres (embora com uma responsabilidade acrescida pela missão que desempenham), que vão à noite em Lisboa ao Parque Eduardo VII ou aos bordeis das grandes e pequenas cidades, onde não lhe faltarão cenas mais atraentes e sensacionalistas para as suas audiências.

Todos estes factos publicitados ultimamente, como jovem católico, têm-me entristecido, mas jamais desanimado, antes, pelo contrário, motivado a viver mais intensamente a minha vida de jovem cristão, de acordo com a Boa Nova de Jesus Cristo testemunhando a presença em nossos dias do Ressuscitado transformando-me em homem novo.

É esta certeza de que as fraquezas e misérias dos homens que servem e são Igreja, em nada destroem a beleza e a dinâmica da Sua doutrina, embora escurçam o seu rosto luminoso e considerando tais factos não com deficiência da mensagem Evangélica, mas como fruto da fraqueza humana, que eu continuo a viver e testemunhar Jesus Cristo e a amar a sua Igreja.

As palavras do Senhor há 2 mil anos dirigidas aos seus ouvintes, têm hoje também a mesma actualidade”Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia”.

António Joaquim Silva – C.F. 995



Jovens em Alerta



www.conviviosfraternos.com

SUPLEMENTO DO BALADA DA UNIÃO Nº 74 • MARÇO/ABRIL/10 • PROPRIEDADE DA COMUNIDADE TERAPÉUTICA • N.I.P.C. 503298689

CONVÍVIOS – FRATERNOS EM MOVIMENTO

NESTE MOMENTO O MOVIMENTO ESTÁ IMPLANTADO, EM TODAS AS DIOCESES DE PORTUGAL, EXCEPTO NOS AÇORES, EM MOÇAMBIQUE, NORDESTE BRASILEIRO, ANGOLA, PARIS, SUIÇA E LUXEMBURGO, EMBORA NEM SEMPRE COM O ENTUSIASMO E COM A INTENSIDADE APOSTÓLICA QUE GOSTARIAMOS. EM ALGUNS DESTES PAÍSES TEM TIDODIFICULDADE EM PERSEVERAR.

ASSIM CADA DIOCESE TEM O SEU SECRETARIADO, COM O SEU ASSISTENTE ESPIRITUAL ORGANIZANDO E REALIZANDO NAS DIOCESES OS CONVÍVIOS QUE JULGAREM CONVENIENTES PARA DAR RESPOSTA À PASTORAL JUVENIL.

ASSIM, NOS MESES DE MARÇO E ABRIL REALIZARAM-SE CONVÍVIOS EM:

PORTO (Pag.2)

ÉVORA (Pag. 3)

AVEIRO (Pag.2)

PAIS EM ALERTA



Muito se tem falado e discutido ultimamente sobre a prevenção ao uso das drogas.

Não há dúvida que é o caminho mais eficaz pois, “mais vale prevenir que remediar”, diz o adágio popular.

Hoje trabalha-se muito, entre nós na prevenção procurando nela envolver os adolescentes se possível, nas escolas, em associações e na maioria dos locais onde sistematicamente se acolhem e convivem. Apesar de todo este esforço vindo do exterior, nada substitui a prevenção feita em ambiente familiar.

É nas famílias afectadas social e economicamente e destruídas no seu ambiente conjugal e afectivo, que surgem a maioria dos adolescentes consumidores das chamadas “drogas leves”, com todas as consequências de degradação social, familiar e escolar.

Página 4

MARIA, A MULHER DE ONTEM, DE HOJE E DE SEMPRE

Para nós, Maria deve ser o símbolo mais perfeito da aceitação individual incondicional da pessoa de Jesus Cristo.

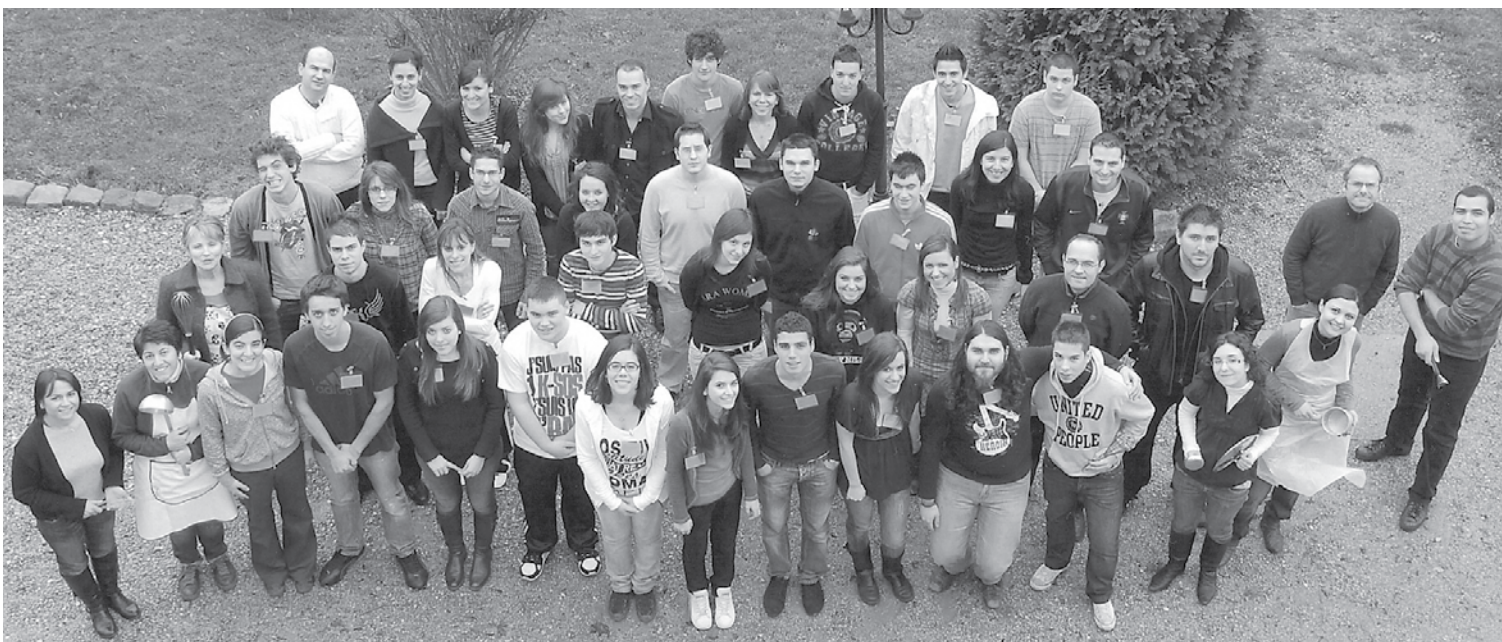
Página 3

PERTURBAÇÕES DAS FAMÍLIAS DO TOXICODEPENDENTE

Página 3

Paris

DESCOBRIMOS UM JESUS PRÓXIMO!



Convívio-Fraterno n.º 1127 realizado em Paris

Nos dias 26, 27 e 28 de Fevereiro, 25 jovens, de todas as idades disseram SIM. E esse sim levou-nos a Villebon, ao convívio fraterno 1126. Foi um fim-de-semana frio e de temporal, mas dentro nós o tempo era outro. Nestes três dias, de intensa reflexão e partilha, de muitas questões e luta interior, mas também de muitos sorrisos, esteve em cada um dos nossos corações o fogo do Espírito Santo.

Neste início de Quaresma (re)descobrimos um

Jesus próximo, que nos ama e nos quer ver felizes, e por isso deseja que cada um de nós seja o máximo de si mesmo. Um Jesus que caminha ao nosso lado e que quer estar presente em cada minuto da nossa Vida.

As palavras não chegaram para descrevermos no encerramento o que sentimos. Porque o convívio é experimentar Deus, e Deus é infinito. E também porque dentro de nós a alegria era uma alegria diferente: uma alegria de quem se sente amado por

ELE à mistura com uma vontade grande de O seguir, sabendo que o que ELE nos pede não é pouco nem é muito: é tudo!

Por isso ficou gravada em cada um de nós a vontade de não sermos “borboletas” que se deixam ir com o vento. Por isso dizemos hoje com um sorriso que a nossa Vida é que é a Festa, mas Festa de Jesus!

*Pela Equipa Coordenadora,
Joana Santos*

CONVÍVIOS RUMO AO FUTURO

CONVÍVIOS PARA JOVENS

NOS DIAS 29, 30 E 31 DE MARÇO 2010

1128 – No Seminário de S. José, em Vila Viçosa, para a Arquidiocese de Évora

NOS DIAS 9, 10 E 11 DE ABRIL 2010

1129 – Na Casa de Retiros de Mira, para a diocese de Aveiro

NOS DIAS 3, 4 E 5 DE JUNHO 2010

1130 – Em Eirol, Aveiro, para jovens da diocese do Porto

CONVÍVIOS PARA CASAIS

NOS DIAS 10, 11 E 12 DE JUNHO 2010

37 – Em Eirol, Aveiro, para casais da diocese do Porto

DANIEL

Acho que meus pais tiveram razões para tomarem certas atitudes muito duras para comigo, pelos problemas que lhes provoqueei e pelos desgostos que lhes dei...

SÉRGIO

Gosto em demasia das drogas para as trocar por qualquer outra coisa!...

DOMINGOS

Foi por estar saturado de ouvir minha mãe a chamar-me à atenção por causa do consumo de drogas e ao ver o seu sofrimento, que eu resolvi fazer este tratamento.

Porto

ACONTECEU CONVÍVIO FRATERO POR INSPIRAÇÃO DO MENINO DEUS



Convívio-Fraterno n.º 1120 da Zona Sul da diocese do Porto

A família conviva reuniu-se em Eirol, para realizar o convívio fraterno de Natal para a parte Sul da diocese do Porto, embora tenha estado presente uma bela delegação de Felgueiras.

O espírito conviva convida à grande urgência da evangelização e do anúncio de Jesus Cristo como experiência radical para a nossa sociedade actual. Percebemos que o evangelho é nos nossos dias, extremamente actual e pertinente para solucionar alguns problemas da sociedade actual. O evangelho apresenta o AMOR como antídoto, vacina super eficaz contra o contágio do egoísmo do materialismo, da solidão e da falta de esperança.

Nos dias 27, 28 e 29 de Dezembro realizou-se o 1120 convívio fraterno em que estiveram presentes 42 jovens, a experienciar o encontro de sedução entre cada um dos participantes e Jesus, que se apresentou cativante e os convidou para o presépio que se acolheu no coração. O coração tem uma porta que só se abre por dentro, por muito que se bata à porta, o convite terá de ser aceite por cada um dos jovens presentes neste encontro, todos acederam a dar o SIM a este projecto de felicidade.

O encerramento ocorreu no salão paroquial de Avanca, onde testemunhamos o encontro entre Jesus e cada um dos jovens que realizaram a experiência de convívio fraterno. Vivemos assim, um Natal em profundidade, na descoberta do Menino Deus e assim dar profundidade à nossa vida, uma nova esperança que deverá ser renovada ao longo do ano de 2010 que entretanto já começou.

Vamos ter de motivar a comunidade paroquial, civil, familiar... para a evangelização para o crescimento da comunhão, e assim promover a solidariedade e a motivação do povo para o engrandecimento da nossa tarefa aqui na terra.

Somos jovens anunciadores da Boa Nova mas nem sempre temos consciência desta tarefa árdua nas nossas vidas já que por vezes somos constrangidos e impelidos para a desmotivação e a desistência. Que cada um ajude o outro a viver em comunidade e a não desistir, e ao jeito de S. Paulo diga: "Ai de mim se não evangelizar". Sejamos todos anunciadores da Boa Nova.

António Silva

SARAU CONVIVA

Acabamos de celebrar a Páscoa na esperança de um momento especial na festa da ressurreição, com o ressuscitado que é Jesus Cristo.

O movimento dos Convívios Fraternos correspondente à diocese do Porto está a organizar uma grande festa conviva, Sarau Conviva, o qual ocorrerá no dia 29 de Maio, pelas 21 horas, no salão paroquial de Avanca.

Contamos com a colaboração de todos os convivas e de todos os grupos de jovens onde existam convivas na diocese do Porto e zonas limítrofes, nomeadamente os Convivas vizinhos da diocese de Aveiro.

Cada núcleo conviva irá participar como seu engenho e arte através de um teatro, encenação, canção, jogral, mímica.... O nosso movimento inspirado por Jesus carece da nossa energia e alegria CONVIVA para fazer festa. Reservam-se algumas surpresas interessantes para os participantes. Deixo aqui o convite para a participação na festa, Sarau Conviva.

CONVÍVIO- ANIMAÇÃO DA DIOCESE DO PORTO

Para celebrar o Mistério da morte e Ressurreição de Jesus Cristo, realizou-se na **Paróquia de Mansores a Via-Sacra dos Convívios Fraternos** da diocese do Porto. Foi a 20 de Março de 2010, organizada pelo **Grupo de Jovens de Mansores**, com a colaboração de elementos dos grupos corais e muitos amigos paroquianos, bem como dos vários núcleos de convivas (jovens e casais), que se dis-

ponibilizaram a estar presentes de corpo e alma nas Estações da Via-Sacra que lhe foram confiadas.

Tudo começou na manhã de sábado, um dia que prometia ser de trabalho árduo... e chuvoso, em que o S. Pedro, "abriu as torneiras do céu", fazendo lembrar que somos um povo de baptizados, mostrando-nos assim que a força e o amor de Deus está sempre presente, e como fiéis seguindo-

res de Jesus Cristo, não devemos desistir logo ao começar. E não desistimos!

Tudo foi organizado ao pormenor: o cenário, iluminação, som, os cânticos... mas sobretudo as encenações; com arte e engenho de cada grupo participante, dignos responsáveis da aclamação de Jesus Cristo Deus e Homem, presente no evangelho e na vida de cada um de nós!

Foi muito bom presenciar momentos de tão grande união nos Convívios Fraternos... Jovens e casais convivas muito respeitosamente, encheram as ruas da freguesia por onde se desenrolava a Via-Sacra. Esta moldura humana a quem a seguiu de perto, fez lembrar as multidões que seguiam Jesus, livres de espírito e de corações aberto para O receber! Finda a caminhada deslocamo-nos para o salão paroquial, onde todos juntos continuamos a celebração da Morte e Ressurreição de Jesus

Cristo entregue na Eucaristia, como filho presente em cada família, a todos nós e por todos nós. A celebração Eucarística muito participada, esteve a cargo do Padre Zé Carlos que após um dia longo de trabalho também marcou presença.

Termino fazendo um balanço muito positivo de mais uma actividade do nosso querido Movimento, salientando que a UNIÃO faz a força, e que quando trabalhamos juntos em prol de um objectivo, com amor e dignidade, levamos Jesus a todos os corações! E levar JC, aonde quer que vamos é a missão de qualquer Conviva!

O Grupo de Jovens de Mansores agradece a presença, ajuda e colaboração de todos aqueles que juntamente connosco participaram nesta iniciativa.

Nuno Bruno

CASA DE EIROL

O movimento dos convívios frateros vem por este meio apelar ao apoio generoso de todas as pessoas e em especial a todos que já partilharam a experiência de amor de um convívio fraterno. A "nossa" casa de Eirol necessita de obras profundas, mas o movimento não tem dinheiro para essas obras de beneficiação. Por isso, nos próximos dias 29 e 30 de Maio, vamos fazer uma união de todos os convivas. Pedimos o apoio de todos os núcleos convivas, de todas as paróquias, mas em especial de cada conviva, para ajudar na recolha de donativos. Os núcleos, e paróquias interessados contactem Nuno Bruno, telemóvel 917636154 ou pelo *email* nunob.cf@gmail.com, e assim ser-lhes-á enviada mais informação. O peditório vai ser feito no sarau do dia 29 e as paróquias e núcleos que se quiserem juntar para ajudar, devem falar com o respectivo pároco para obter autorização para fazer o peditório ao fim de cada eucaristia.

A responsabilidade é de cada um como pessoa e conviva e de todos nós, membros da Igreja de Jesus Cristo. Vamos ser o motor de cada paró-

Eirol em Obras

Angariação de Fundos

(peditório nas paróquias e núcleos que desejem associar-se a esta iniciativa)

Dia 29 e 30 de Maio

Contamos contigo
Sê o Motor e não o Re-tyre

Informações: Nuno Bruno 917636154
nunob.cf@gmail.com



Organização:

Movimento dos Convívios Fraternos

Apoio: Núcleos convivas

Freguesias que apoiem a iniciativa

De todos os Convivas

Sê Conviva da Paz e do Amor

quia e ajudar nesta iniciativa. Todos somos únicos e insubstituíveis.

A quem desejar ajudar, serão enviados cartazes.

Aveiro

CONVÍVIO FRATERO 1129



Convívio-Fraterno n.º 1129 da diocese de Aveiro

Teve lugar de 8 a 10 de Abril, na Casa da Sagrada Família em Mira, o Convívio Fraterno 1129, com o tema: "Deixa a tua terra e vai para a Terra que Eu te indicar" (Gn 12,1). Os vinte e um jovens tiveram a oportunidade de, ao longo destes dias, reflectirem sobre a vocação que cada um é chamado. O convívio procurou ser um momento de partilha, convocando os jovens à reflexão do percurso até agora percorrido e do caminho que se abre a cada um. Ao longo destes dias foi notória a alegria, a boa disposição, o espírito de grupo, a amizade e a fé em Deus vivo que é Cristo

Ressuscitado presente no mundo.

Cristo é princípio e fim e de uma caminhada: Assim, o grande desafio lançado aos jovens foi de caminhada e encontro com as famílias, com a paróquia e com a comunidade. Como dizia D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima, no Encontro Nacional de Convivas, os jovens devem alimentarem-se de Cristo e viverem imersos n'Ele, pois tornando-se fiéis discípulos, serão capazes de contribuir para formar comunidades cristãs.

A Igreja conta com os jovens para esta missão!

Évora

TU ME FASCINASTE SENHOR E EU ME
DEIXEI APAIXONAR

Convívio-Fraterno n.º 1128 realizado na arquidiocese de Évora

Escolhidos pelo Amor de Deus, num espaço imensamente acolhedor, como o seminário menor de Vila Viçosa, propício a um encontro profundo no Senhor, realizou-se o Convívio n.º 1128 nos dias 28 a 31 de Março.

No decorrer de cada dia do Convívio as incertezas, foram dando lugar a uma vontade de correspondência a um “Amor Maior”, levando cada um dos 40 jovens da diocese de Évora a um desejo de mudança de vida e a uma necessidade óbvia de perspectivar as suas vidas num caminho de Santidade seguro em Cristo.

Numa experiência intensa de intimidade com

Deus, sentimos a necessidade de nos despojarmos cada vez mais do que somos, para darmos lugar ao que Deus quer de nós, numa “sêde” de reconstrução à Sua medida.

É urgente percebermos que no nosso 4.º dia é fundamental deixarmos-nos seduzir pela Sua Palavra para que possamos viver uma ressurreição constante, percebendo o que Deus me pede, para que os nossos passos, gestos e palavras sejam motivo de agrado ao Senhor. É deixando-nos vencer por Cristo em cada pedacinho da nossa pequenez que nos construímos perseverantes num projecto de Felicidade inabalável.

MARIA A MULHER DE ONTEM,
DE HOJE E DE SEMPRE

Desde a aurora dos tempos, e segundo o Antigo Testamento, a Virgem Maria está predestinada por Deus como Mãe de Jesus Cristo.

“Por amor de nós, homens, e para nossa salvação desceu dos céus e encarnou na Virgem Maria, por obra e graça do Espírito Santo”.

Assim Maria aquando a Anunciação de Anjo começou logo participando na obra Libertadora da Humanidade, aceitando Jesus Cristo como filho de Deus. Ao aceitar tão grandiosa tarefa, Maria tinha já em mente toda a vida do seu Filho e todos os sofrimentos que iria ter, fruto da sua unidade e amor com Ele.

Contudo Ela recebia com amor, satisfazendo assim a vontade de Deus.

“É a primeira entre as humildes e pobres do Senhor que confiadamente esperam e recebem a salvação de Deus”. É aquela que, com humildade e amor, vai visitar a sua prima Isabel. É aquela que guardava tudo o que Jesus dizia no seu coração. É aquela que levou Jesus a dar início aos seus milagres. E, por fim, é aquela que acompanha o Seu Filho nas terríveis horas da paixão e morte na Cruz.

Numa palavra: é a eternamente presente no coração de Jesus e dos homens.

Para nós, Maria deve ser o símbolo mais perfeito da aceitação incondicional da pessoa de Jesus Cristo.

Mas ela é, também, o exemplo perfeito de: MULHER, ESPOSA E MÃE.

MULHER – não é cobarde nem medrosa, pensa

devagar, porém executa com energia. Ela é quem acolhe os Apóstolos..., os anima e conforta... e se dispõe para a vinda do Espírito Santo.

ESPOSA – Deus quis que Maria fosse modelo das mulheres vinculadas pelo matrimónio. Nesse sentido reuniu todas as qualidades e todas as vocações de mulher. Porque foi noiva, o casamento cristão adquiriu então uma beleza mais transparente.

MÃE – Sofre horrivelmente e, no entanto, não se revolta, irritada e furiosa contra tudo aquilo que fazem ao Filho. Maria sabia cuidar do seu Filho.

“Uma jovem que mal deixaria a adolescência, teve a coragem de ser pura e por isso Deus a chamou a ser Mãe”.

O que pensamos nós DELA?
– Ela encoraja-nos na procura do caminho de Deus e na fidelidade ao plano de Seu Reino. É o essencial.

– Maria é medianeira entre Deus e nós. Confiemos n’Ela em todos os nossos problemas.

– Maria é nossa vida. Ela é o farol luminoso para todo o cristão que procura viver seguindo Jesus.

– Ela é a prova de coragem máxima que exige o ser-se cristão.

Para reflexão:

– Qual o seu papel na nossa vida?

– Porventura será Ela alguém esquecida na nossa consciência?

– Como convivas, que vamos fazer neste mês de Maio para a termos mais viva na nossa vida e no nosso meio?...



PAIS EM ALERTA

Os pais são os principais e insubstituíveis agentes deste trabalho desde que no ambiente familiar o adolescente encontre, carinho, compreensão, ambiente de diálogo e a atenção.

Para uma melhor atenção ao comportamento dos filhos é fundamental que os pais conheçam alguns pormenores e razões que levam seus filhos a experimentar o mundo das drogas.

Grande número de jovens é levado a consumir por curiosidade, para conhecer o que produz, as sensações que desperta. Esta é uma causa das mais relevantes.

Por vezes tanto se fala do consumo duma substância que produz efeito agradável, em casa e fora de casa, a propósito e fora de propósito que, acaba por despertar a curiosidade para fazer a experiência, o que poderá ser fatal e pode levar ao começo de uma escalada que geralmente cumula no vício. Os pais responsáveis devem, com calma e serenidade, estabelecer um diálogo construtivo sobre este assunto e fornecer-lhes literatura esclarecedora sobre os efeitos das drogas e recomendando-lhes sempre, a necessidade de se desviar de consumidores.

Para que isto se consiga é indispensável que reine no lar um ambiente de amor e plena confiança entre pais e filhos. Se os filhos encontram nos pais verdadeiros amigos, compreensivos, atentos aos seus problemas, dialogantes, preocupados mas sem ser opressivos, geralmente confiam-lhes os seus problemas, as suas dúvidas e incertezas fazendo deles confidentes privilegiados.

Revelar interesse pelas coisas e centros de interesse do filho, acompanhá-lo a um futebol, a um cinema, levá-lo em fins de semana a passeios e entretenimentos, organizar reuniões em casa com os amigos onde o convívio e a observação são mais precisos, tudo isto ajuda a conhecer o filho e os pais a aperceberem-se das companhias com quem ele anda.

Sendo a curiosidade a causa mais comum que

leva os jovens a fazer a experiência do uso das drogas, outras há, a que os pais também devem estar atentos; a ociosidade que, de acordo com o adágio popular, é a mãe de todos os vícios. Há que proporcionar aos filhos a prática de actividades desportivas, o gosto pela leitura, pelas artes, etc., para que ocupe os seus tempos livres no que gosta e lhe é útil.

Há também a busca de novas sensações transmitidas pelos amigos, a contestação que faz parte integrante do desenvolvimento biopsicológico do adolescente, etc.

A atenção permanente dos pais, sem repressão ou policiamento, ajudam a detectar quaisquer alterações no seu comportamento o que poderá ser indício de consumos.

Como poderão detectar, no convívio, no lar familiar algo que possa denotar que ele está a usar drogas ou a ser já viciado?

Além das alterações no seu comportamento normal, se ele começa a sofrer de insónias, a irritar-se com facilidade com ou sem razão com os familiares, deixa de acompanhar os pais, não toma com eles as refeições, por tudo e por nada se irrita, se mostra impaciente, inquieto, agressivo e violento em palavras e atitudes, com estados de angústia sem motivos aparentes, perda no aproveitamento escolar faltando às aulas ou súbita desistência dos estudos, isolamento permanecendo no quarto e evitando contacto com familiares e amigos, desaparecimento de casa de objectos de valor ou dinheiro, encontro no quarto ou bolsos de comprimidos, seringas, pratos queimadas, livros de mortaldas e tabaco de enrolar, são indícios de que algo de anormal está acontecer com seu filho, carecendo de ajuda imediata e de redobrada atenção. É então o momento dos pais pedirem ajuda a técnicos especializados e sem tomarem atitudes repressivas ou agressivas, procurarem um tratamento para o seu filho se libertar do consumo de tóxicos.

João Lourenço

PERTURBAÇÕES DAS FAMÍLIAS
DO TOXICODEPENDENTE

Um dos maiores dramas que afecta uma família, sobretudo o casal, é nela surgir um filho drogado... Pouco a pouco, se ele não consegue ultrapassar a sua dependência, e se os pais não estão atentos e são firmes, enérgicos e bem unidos na estratégia de pôr termo à situação, depressa sentirão toda a sua vida económica, familiar, afectiva e social afectadas, senão destruídas. Económica porque não há dinheiro que chegue para alimentar o vício diariamente; familiarmente porque, a partir do momento que a família descobre que no seu seio há um elemento “drogado”, desaparece a paz, a confiança, a alegria e os choques são permanentes; afectivamente porque os conflitos começam a ser permanentes entre pai e mãe, porque é difícil criarem sintonia no relacionamento com o filho; socialmente porque, com as suas atitudes e chantagens, o filho drogado tenta manipular as pessoas conhecidas e amigas da família para pedir dinheiro e tentar meios para alimentar o seu vício, etc, etc.

Transcrevemos alguns testemunhos de jovens, em tratamento, sobre o que sentem sobre o relacionamento com os seus pais.

– Foi, precisamente por estar saturado de ouvir a minha mãe a chamar-me à atenção, por causa

do consumo de drogas e ver o seu sofrimento, que eu resolvi vir fazer este tratamento. Meu pai, emigrante, pouco ou nada se preocupava com o meu problema. Revoltado, por vezes, insultava a minha mãe, interiormente odiava-a quando não me dava dinheiro, mas agora, mais lúcido, até entendo melhor o seu drama e sofrimento porque, infelizmente, minha mãe vivia diariamente com 2 filhos drogados há 10 anos. Foi muito grande o seu sofrimento e inexplicável a sua dor!... Eu era o mais velho dos filhos drogados e, por isso, ela “descarregava em mim todo o seu sofrimento e angústia por não ter ajudado o irmão mais novo, que neste momento se vê livre de drogas.

Ate hoje “fartei-me” de fazer sofrer a minha família, mas sobretudo a minha mãe que, com muita fê em Deus, nunca nos abandonou. Eu não tenho o direito de a fazer sofrer mais e quero dar-lhe nestes últimos anos de vida um pouco de paz e compensá-la de tudo o que fez por mim, tratando-me.

Domingos

– Não esqueço que meus pais foram terrivelmente duros para comigo quando sentiram que eu não queria sair da droga. Lançaram-me na rua, abandonaram-me dizendo que eu, drogado, não era o filho que eles tinham sonhado e criado

HERNÂNI MONTEIRO

Chegou o momento de parar de sofrer e de fazer sofrer os outros...

AUGUSTO ARAÚJO

Mesmo assim a minha pobre mãe, quando eu lhe pedia dinheiro para a droga, ela, para não me ver sofrer com a "ressaca", lá ia arranjá-lo onde podia.

JOÃO FERREIRA

Quando chegava a casa no estado lamentável de drogado, várias vezes ouvi minha mãe desesperada exclamar: "preferia que me entrasses em casa metido num caixão do que nestas condições. Ao menos sofria de uma vez por todas!.."

com tanto carinho, amor e sacrifício, e por isso não tinha mais lugar junto deles.

Na realidade se eles continuassem a me facilitar a vida, eu jamais deixaria o mundo das drogas, gosto em demasia deste bem para o trocar por qualquer outra coisa. Se por um lado foi bom o terem-me abandonado, senão jamais me trataria, foi duro sentir-me na rua, como um parasita, mas sei que foi para meu bem e bem deles.

Estou-lhes por isso agradecido e espero que eles agora encontrem em mim, sem drogas, o tal filho que haviam perdido. Vou tentar compensá-los e fazê-los novamente felizes, vivendo sem drogas.

Sérgio



Em caminho de libertação na comunidade Terapêutica de Santa Marinha

– Acho que meus pais tiveram razões para tomarem certas atitudes muito duras para comigo, pelos problemas que lhes provoquei e pelos desgostos que lhes dei.

Todavia não posso dizer que os meus pais foram demasiado duros comigo, embora tivessem razões para isso. Talvez isso não acontecesse porque, apesar dos meus descontroles, tentei sempre não os prejudicar muito, embora, por vezes, fosse difícil.

Ver um filho a drogar-se já é mais que suficiente para os fazer sofrer muito. Porque nunca os roubei é que meus pais me diziam que, apesar de ser drogado, nunca lhes faltei ao respeito.

O meu primeiro tratamento foi feito por minha vontade e não por imposição de meus pais, tal como este, embora eles me tenham pedido várias vezes para o fazer. Assim ainda hoje tenho todo o apoio deles, aliás sempre me ajudaram naquilo que puderam. Só quando me sentir bem comigo e liberto desta escravidão, é que vou pensar em recompensá-los de tudo aquilo que fizeram por mim.

Daniel

– Com a continuação do uso de drogas, é impossível a quaisquer pais conviver com um filho "drogado" não só porque com chantagens diariamente os explora na busca de dinheiro para alimentar o vício, mas também porque, quando se anda na heroína, os pais, mulher, filhos ou irmãos são secundários na vida do drogado, pois a única coisa que interessa é a doze diária... Mesmo assim a minha mãe não foi muito dura comigo... porque desde muito cedo comecei a orientar a minha vida como queria... Muitas vezes ela tentava chamar-me à razão através de factos reais. Fui eu que decidi vir tratar-me, porque sentia a dor e a tristeza que estava a provocar na minha mãe. Chegou o momento de parar de sofrer e de fazer sofrer os outros... Desde que aqui estou a maior alegria que senti foi quando recebi a 1ª visita de minha mãe e senti sua alegria interior, bem como o sorriso que expressou ao ver-me, sorriso esse que já não via expresso no seu rosto sempre tristonho e doloroso há alguns anos, desde o falecimento de meu pai, seguido do da minha irmã.

Só por este sorriso de minha mãe, já valeu a pena a minha decisão em me tratar.

Hernâni Monteiro

– Os meus pais, coitados, ao princípio foi-lhes muito complicado compreender o que era a toxicodependência e sobretudo ter um filho drogado. Eu próprio entrei no mundo das drogas sem saber o que era e os seus destruidores efeitos, visto ter entrado directamente no consumo da heroína sem saber das suas consequências. Lembro-me perfeitamente o desgosto que a todos causei e tudo aquilo que de mal fiz!... Nunca fui de roubar, mas não podia ver o porta-moedas de minha mãe em qualquer sítio, pois imediatamente tirava parte do dinheiro que lá se encontrava para ir consumir. As suspeições de minha mãe pela falta do dinheiro e a falta de confiança como consequência, logo apareceram. Mesmo assim a minha pobre mãe quando eu lhe pedia dinheiro para droga ela, para não me ver sofrer com a "ressaca" lá ia arranjá-lo onde podia...

O ambiente de tristeza da minha família, a mágoa de meu pai, – eu bem sentia o que ele sofria metido nas paredes do seu quarto para não chocar comigo, – tudo isto também me magoava muito e fazia sofrer, acreditem. Ainda conseguia ser sensível ao sofrimento deles..Trabalhei muitos anos apenas para me poder drogar, sem nada amealhar e em nada ajudar os meus pais que viviam com muitas necessidades económicas.

Hoje sou uma semente lançada à terra e que gostaria de dar bons frutos. Apenas queria que meus pais e minha família ainda pudessem vir a ter orgulho de mim. Queria imenso voltar a vê-los sorrir...Quero ser feliz e fazê-los felizes.

Augusto Araújo

– Não tenho dúvida de que meus pais sempre procuraram o meu bem e quiseram fazer de mim um homem tudo fazendo para que eu deixasse as drogas.

Mas o vício e a minha teimosia em continuar permaneceram, apesar de ter consciência de que estava a destruir meus pobres pais. Era então demasiado imaturo, terrivelmente teimoso

não levando as coisas a sério e preocupando-me apenas em alimentar a ansiedade do tóxico. Para mim a droga valia mais e estava acima de meus pais e de minha irmã, talvez por ser muito novo e não ter encontrado um sentido para a vida. Meus pais a todo o custo queriam que me tratasse. Eu teimosamente, com cabeça dura, apenas me preocupava em drogar-me sempre que podia. Várias vezes ouvi da boca de minha mãe esta exclamação feita de desespero e de dor, quando chegava a casa completamente (mocado), dro-

gado: preferia, filho, que me entrasses em casa metido num caixão do que nestas condições... Ao menos sofria de uma vez por todas!... Pouco ou nada ligava a tal afirmação, queria era "curtir" ao máximo.

Hoje sinto-me arrependido e, apesar das minhas fragilidades, vou continuar a lutar para ser feliz e novamente dar felicidade aos meus pais, em especial à minha mãe, que tanto fiz sofrer, porque meu pai acabou mesmo por me abandonar.

João Ferreira

NOTA PASTORAL SOBRE A VISITA DE BENTO XVI A PORTUGAL

VEM ATÉ NÓS COMO PEREGRINO

A visita do Papa Bento XVI a Portugal é um acontecimento de singular importância e, por isso, deve ser preparada condignamente, não apenas no brilho exterior e no ambiente festivo, mas sobretudo no horizonte da fé, da construção da unidade eclesial e de uma sociedade mais justa e fraterna.

Vem até nós como peregrino e a Igreja em Portugal deverá **caminhar com o sucessor de Pedro**, redescobrimo no cristianismo uma experiência de **sabedoria e missão**.

Sabedoria vivida no conhecimento das realidades terrestres, a partir de uma referência a valores, de modo que, na fidelidade à identidade cristã, sejamos capazes de dar um contributo positivo à construção de uma sociedade mais justa; missão como itinerário de uma vida que se quer mergulhada no mundo, mas diferente em opções e atitudes, e que, sobretudo pelo exemplo, anuncia Cristo e a sua boa nova.

ACOLHER A MENSAGEM

A visita do Papa não é apenas a Lisboa, a Fátima e ao Porto, mas a todo o Portugal, a todos os portugueses e também aos nossos irmãos imigrantes que trabalham e convivem connosco. O Papa a todos quer saudar, independentemente do seu credo ou da sua ideologia.

Assim, a nossa presença nos diversos momentos e lugares do programa da visita, testemunhará o amor ao Papa e a vontade explícita de aceitar as suas propostas. Para facilitar a comunicação, foi criado um *site* oficial – www.bentoxviportugal.pt – onde é possível encontrar as mais variadas informações, de modo a dinamizar a preparação, a realização e a continuidade da visita.

CONTINUIDADE E COMPROMISSOS

A nossa tradição cristã está marcada pelo respeito, apreço e fidelidade à Igreja de Roma. A cátedra de Pedro e dos seus sucessores, como recorda S. Inácio de Antioquia, é «a que preside na caridade», entre todas as Igrejas locais.

Preparar a visita do Papa Bento XVI e acolher os seus desafios deverá desenvolver em nós os di-

namismos seguintes:

– **Reavivar a nossa fé** através de um encontro mais consciente com a Palavra de Deus, dando às nossas comunidades um rosto missionário.

– **Dinamizar a nossa esperança**, para podermos abrir caminhos de solução às dificuldades e crises que a nossa sociedade atravessa.

– **Revigorar a nossa caridade**, dando maior consistência aos inúmeros espaços de solidariedade e acção social, como resposta aos dramas da sociedade, particularmente as novas formas de pobreza.

– **Fortalecer a nossa unidade** através de um projecto de pastoral comum, acolhido por todas as comunidades, com o intuito de poder responder às alterações civilizacionais em que vivemos.

ACÇÕES CONCRETAS A PROMOVER

Confiando na criatividade das Dioceses e Paróquias, Congregações e Movimentos, apresentamos **algumas sugestões para a preparação da visita** de Sua Santidade o Papa Bento XVI:

– **Colocar esta visita nas intenções da oração pessoal e comunitária.**

– **Aproveitar as acções de formação que a Igreja costuma promover** (Retiros, Cursos, Encontros, Palestras, Publicações) para abordar temas relacionados com o Papa: Igrejas particulares e Igreja universal; Missão do Bispo de Roma e Pastor da Igreja universal; Catolicidade e diversidade, obediência e liberdade na Igreja; Temas fundamentais do magistério do Papa Bento XVI, etc.

– **Promover e facilitar a participação nas celebrações eucarísticas presididas pelo Santo Padre em Portugal** (Lisboa, Fátima e Porto) e noutros encontros de sectores.

Queremos apelar a todos, para que não deixem que esta visita do Santo Padre se esgote num mero acontecimento passageiro, porventura muito participado e festivo, mas que seja antes uma semente que germine e dê frutos de renovação espiritual, apostólica e social.

Fátima, 1 de Março de 2010

BALADA DA UNIÃO

O nosso elo de união continua a ser enviado apenas para convivas e outros leitores que expressamente manifestaram desejo em o receber, enviando o talão de renovação de assinatura.

Contudo os leitores que, por ventura, por qualquer razão, ainda não renovaram a sua assinatura e desejem receber o jornal, poderão fazê-lo enviando para a direcção o seu desejo.

Embora tivesse sido anunciado o envio neste número, dum impresso de vale de correio para os assinantes que, por esse meio, quisessem enviar o seu donativo, por motivos imprevistos esse impresso seguirá no próximo número. Lembramos também que este número vai estar na Internet em www.conviviosfratemos.com

O Nib da conta para onde poderão também enviar os donativos é: 003300005000103484305

O JOVEM CATÓLICO E OS PROBLEMAS DA IGREJA DE HOJE

Nestes dias perturbados em que vive a Igreja de Jesus Cristo, raros são os noticiários diários em que teimosamente não se exibem escândalos de pedofilia ou outros de ordem sexual pratica-



dos por sacerdotes e até por bispos.

É certo que estes escândalos não afectam a minha fé, embora me entristeçam, mas tão somente mancham o rosto desta Igreja de Jesus Cristo que eu sou. Infelizmente grandes redes de pedofilia circulam na internet e em todas as nações as autoridades procuram destruí-las e castigar os seus usuários.

Não me admirou muito que, também viesse a afectar a Igreja que está ao serviço da salvação dos homens e que, sendo divina é também humana. Aliás, através destes 20 séculos da sua existência, a Igreja, que é a presença de Cristo vivo e ressuscitado no mundo pela força do seu Espírito como proposta e força de salvação dos homens, têm sido terrivelmente ferida e maltratada pelos próprios homens, (cruzadas, inquisição, perseguição a outras religiões, etc.)

Aprendi no meu convívio e jamais esqueço, que a "Igreja é a Assembleia de quantos acreditam em Jesus Cristo regenerados pela palavra de Deus vivo, nascidos da água e do Espírito Santo e que constituem uma raça eleita, sacerdócio real, nação santa e povo redimido.

Sei que esta Igreja de Jesus Cristo que é divina é também humana.

A Igreja vem de Deus, é um dom de Deus aos homens, mas não existe sem estes mesmos homens que a formam.

A Igreja que eu sou é celeste, escatológica e por isso dirigida para o meu fim último, para a minha felicidade junto de Deus, mas é também terrestre, incarnado, temporal, sujeita aos condicionamentos histórico-sociais dos homens que são Igreja. Por isso ela é simultaneamente santa, pura, Jesus Cristo presente e também peregrina, penitente, pecadora e sofredora.

E são estes princípios que me ajudam a lidar com os problemas da Igreja de hoje, a não abalar a minha fé e o meu amor a Jesus Cristo, antes me incentivam a um esforço permanente para, apesar de todas as solicitações para o materialismo, consumismo e relativismo da vida, a permanecer firme na minha fé e a testemunhar Jesus Cristo.

Eu amo esta Igreja de Jesus Cristo que também sou e que tem sido a mestra da minha vida.

É certo que, como humana que também é,

há nela, por vezes, normas e leis, se calhar hoje discutíveis e que, necessitavam duma profunda reflexão em nossos dias.

Refiro-me à lei do celibato eclesiástico. Não sou nem a favor nem contra, mas estimo e admiro aqueles que generosa e conscientemente fizeram essa opção e a seguem até às últimas consequências.

Também não sei se é por coincidência premeditada ou realidade que não são denunciados abusos de ordem sexual em ministros de outras confissões religiosas, nestes momentos conturbados na Igreja Católica.

Tendo sido o celibato da Igreja uma lei imposta por ela no Ocidente, hoje bastante questionada, dada a abertura já feita por Bento XVI aos padres anglicanos casados para exercerem o seu munus pastoral na Igreja Católica, o que é

que impede uma reflexão profunda não sobre a simples abolição do celibato mas sobre a liberdade de sua aceitação em opção permanente?

Bento XVI, sucessor de Pedro, neste momento premeditadamente afectado na sua missão de chefe desta Igreja, de Jesus Cristo, vem visitar apostolicamente Portugal de 12 a 14 de Maio. Tem o direito de sentir todo o nosso amor, carinho e gratidão, pela forma como tem exercido a sua missão nestes dias perturbados.

Desejava, ao terminar esta minha reflexão, lançar um apelo a todos os jovens católicos, mas em especial aos convivas, para que vivam intensamente a sua fé e a testemunhem com a sua vida e estejam corajosamente presentes na visita do Papa manifestando-lhe também o seu amor.

Está a Igreja a viver, sobretudo na Europa e América, um momento histórico que, como sinal dos tempos, é um chamamento em desafio de Deus também à Igreja em Portugal e a cada um de nós, jovens, em particular, para uma conversão, para uma revolução interior segundo uma revolução total iniciada em Jesus e por Jesus vivo e Ressuscitado.

É uma hora cheia de riscos e incertezas mas também de esperanças em que os jovens católicos têm obrigação de colaborar com todos os homens de boa vontade na solução dos graves problemas que nos afligem.

É por isso necessário, forçoso, urgente e indispensável que levemos Cristo e a Sua mensagem a triunfar entre os homens dos nossos tempos, sobretudo entre os jovens, como única tábuca de salvação, como resposta a todas as suas interrogações e anseios, como concretização de toda a sua esperança, através da cruz, sinal de libertação e redenção para em Cristo Ressuscitado criarmos a autêntica fraternidade, concretização dum mundo melhor e mais justo com que sonhamos e que todos queremos construir na paz e no amor, como homens novos em Cristo Ressuscitado, também ressuscitados nesta Páscoa e em toda a nossa vida.

Não abdiquemos de tão grande honra, de tão grande responsabilidade.

João Lourenço - C.F.1001

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA CEVM O TESTEMUNHO SUSCITA VOCAÇÕES

1. Neste Ano Sacerdotal, o tema e a mensagem do Santo Padre Bento XVI para o 47º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, a celebrar no dia 25 de Abril, centram-se no testemunho dos sacerdotes e dos consagrados (as), entendido e revisitado como oportunidade e modo de suscitar as vocações.

"Vem e segue-Me", é na voz de Cristo a palavra dirigida aos primeiros discípulos e diariamente renovada aos discípulos de todos os tempos. Neste apelo, apenas devido à iniciativa de Deus e ao seu amor por nós, iniciam-se os passos do caminho que percorrem os discípulos dispostos a seguir o Mestre, até à plenitude da entrega, ao auge da cruz e à manhã da Páscoa, lá onde a missão começa.

Jesus é o autor da vocação, a palavra que chama e que envia. Ele oferece-nos o belo testemunho de uma vida dada a cumprir o projecto do Pai por amor da Humanidade. É nesta escola do Mestre e como seus discípulos que os consagrados(as) e os sacerdotes, cada um a seu modo, são chamados a viver a alegria do chamamento e a testemunhar a autenticidade da resposta dada.

Já Paulo VI afirmava que o mundo de hoje precisa mais de testemunhas do que de mestres e, se agradece e admira os mestres é porque eles testemunham com a vida a verdade do que ensinam. Em todas as áreas da vida humana e social isto tem aplicação. Assim também no âmbito da vocação!

2. A curiosidade do mundo interpela-nos frequentemente sobre a recorrente crise de vocações, que segundo os cálculos da estatística humana se exprime por um reduzido número das ordenações sacerdotais e pela diminuição das consagrações religiosas. A ninguém é indiferente esta realidade. Com o nosso olhar humano vemos a terra preparada para a sementeira e sentimos a urgência de semear. Encontramos a seara prestes para a colheita e verificamos que são poucos os trabalhadores da messe.

A esta situação real respondemos com a serenidade confiante da esperança cristã, com o testemunho exemplar e feliz dos sacerdotes e dos consagrados (as), com o acolhimento dedicado das famílias e com o ambiente trabalhado vocacionalmente das comunidades cristãs, dos grupos e dos movimentos apostólicos. A beleza e a verdade de todos suscitam vocações.

O Santo Padre lembra-nos na sua Mensagem a importância da oração, o valor do dom de si mesmo e o imperativo de comunhão como con-

dições exemplares e caminhos necessários para afirmar e confirmar o testemunho da vida sacerdotal e da vida consagrada.

Mensageiros do Evangelho e discípulos de Cristo, os sacerdotes e os consagrados (as) são chamados a viver com alegria o mistério da vocação e a reaviver o dom que está em cada um, segundo o belo conselho de Paulo ao discípulo Timóteo.

3. A história pessoal da vocação e a vida cristã das comunidades dizem-nos que é essencial o testemunho dos sacerdotes e dos consagrados (as) no despertar da vocação e na fidelidade e generosidade dos chamados.

Cumpra-nos agradecer o testemunho dos sacerdotes, dos consagrados (as) e das famílias em vidas dadas a Deus por amor do povo sacerdotal que é a Igreja e disponíveis para servir o mundo que Deus ama.

Os sacerdotes e os consagrados (as) sabem que só Cristo é a sua força, a santidade de vida a sua meta e Deus a herança que lhes cabe em sorte.

A oração, a verdade de vida, o zelo pela missão, a comunhão sentida na comunidade devem fazer espelhar a alegria de um coração indiviso e de uma vida feliz que faça cintilar no horizonte da vocação dos jovens o fascínio pela vida sacerdotal e pela vida consagrada.

Aos discípulos de Cristo, a tempo inteiro e dispostos a viver na fidelidade e para sempre o dinamismo da fé e o encanto da vocação pede-se verdade de vida e entusiasmo pela

missão ao jeito de Abraão ou de Moisés, de Paulo ou do Cura d'Ars. Esta verdade que é alicerce de vida e este fascínio por Cristo que é raiz da vocação lêem-se no rosto e na alma de sacerdotes e consagrados (as) do nosso tempo e nas nossas terras. A missão é comum e o trabalho é de todos os cristãos e em todos os tempos. Também nestes tempos que são os nossos, em que não faltam desafios à verdade e espaços para o entusiasmo pela missão.

4. Habitualmente, antes de surgir em nós já a vocação tinha nascido no coração das nossas Mães. Que Nossa Senhora, Mãe da Igreja e nossa Mãe, inspire e abençoe a esperança que nos anima e a missão que de Jesus, seu Filho, recebemos.

D. António Francisco dos Santos
Bispo de Aveiro e Presidente da CEVM



"Jesus é o autor da vocação, a palavra que chama e que envia."

MENSAGEM DO PAPA BENTO XVI PARA A XXV JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

«BOM MESTRE, QUE DEVO FAZER PARA ALCANÇAR A VIDA ETERNA?» (MC 10, 17)

É este o tema da Mensagem do Papa Bento XVI para a XXV Jornada Mundial da Juventude.

Na impossibilidade de a publicarmos por completo, apenas transcrevemos algumas das suas passagens para reflexão de muitos jovens.

Queridos amigos,

Celebra-se este ano o vigésimo quinto aniversário de instituição da Jornada Mundial da Juventude, desejada pelo Venerável João Paulo II como encontro anual dos jovens crentes do mundo inteiro. Foi uma iniciativa profética que deu frutos abundantes, permitindo às novas gerações cristãs encontrar-se, pôr-se à escuta da Palavra de Deus, descobrir a beleza da Igreja e viver experiências fortes de fé que levaram muitos à decisão de doar-se totalmente a Cristo.

Esta XXV Jornada representa uma etapa rumo ao próximo Encontro Mundial dos Jovens, que terá lugar no mês de Agosto de 2011 em Madrid, onde espero sejais numerosos a viver este evento de graça.

Para nos prepararmos para tal celebração, gostaria de vos propor algumas reflexões sobre o tema deste ano: «Bom Mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?» (Mc 10, 17), tirado do episódio evangélico do encontro de Jesus com o jovem rico; um tema abordado já em 1985 pelo Papa João Paulo II numa belíssima Carta, a primeira dirigida aos jovens.

1. Jesus encontra um jovem

«Quando saía [Jesus], para se pôr a caminho – narra o Evangelho de São Marcos – aproximou-se dele um homem a correr e, ajoelhando-se, perguntou: “Bom mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?”. Jesus disse-lhe: “Por que me chamais bom? Ninguém é bom, senão só Deus. Sabes os mandamentos: não matarás, não adulterarás, não roubarás, não levantarás falso testemunho, não defraudarás, honrarás teu pai e tua mãe”. Ele respondeu-lhe: “Mestre, tenho guardado tudo isto desde a minha juventude”. Jesus, fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele, e respondeu-lhe: “Falta-te apenas uma coisa: vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-me!”. Mas, ao ouvir tais palavras, anuviouse-lhe o semblante e retirou-se pesaroso, pois tinha grande fortuna» (Mc 10, 17-22).

Esta narração exprime de maneira eficaz a grande atenção de Jesus pelos jovens, por vós, pelas vossas expectativas, pelas vossas esperanças, e mostra como é grande o seu desejo de vos encontrar pessoalmente e entrar em diálogo com cada um de vós. Com efeito, Cristo interrompe o seu caminho para responder ao pedido do seu interlocutor, manifestando plena dis-

ponibilidade àquele jovem, que é impelido por um ardente desejo de falar com o «Bom Mestre», para aprender dele a percorrer o caminho da vida. Com este trecho evangélico, o meu Predecessor queria exortar cada um de vós a «desenvolver o próprio diálogo com Cristo – um diálogo que é de importância fundamental e essencial para um jovem» (*Carta aos jovens*, n. 2).

2. Jesus fitou-o e sentiu afeição por ele

Na narração evangélica, São Marcos sublinha como «Jesus, fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele» (Mc 10, 21). No olhar do Senhor, está o coração deste encontro muito especial e de toda a experiência cristã. Com efeito, o cristianismo não é primariamente uma moral, mas experiência de Jesus Cristo, que nos ama pessoalmente, jovens ou idosos, pobres ou ricos; ama-nos mesmo quando lhe voltamos as costas.

Neste amor, encontra-se a fonte de toda a vida cristã e a razão fundamental da evangelização: se verdadeiramente encontrámos Jesus, não podemos deixar de o testemunhar àqueles que ainda não se cruzaram com o seu olhar.

3. A descoberta do projecto de vida

No jovem do Evangelho, podemos vislumbrar uma condição muito semelhante à de cada um de vós. Também vós sois ricos de qualidades, energias, sonhos, esperanças: recursos que possuís em abundância! A vossa própria idade constitui uma grande riqueza não apenas para vós, mas também para os outros, para a Igreja e para o mundo.

O jovem rico pergunta a Jesus: «Que devo fazer?» A estação da vida em que vos encontrais é tempo de descoberta: dos dons que Deus vos concedeu e das vossas responsabilidades. É, igualmente, tempo de opções fundamentais para construir o vosso projecto de vida. Por outras palavras, é o momento de vos interrogardes sobre o sentido autêntico da existência, perguntando a vós mesmos: «Estou satisfeito com a minha vida? Ou falta-me ainda qualquer coisa?»

Como o jovem do Evangelho, talvez vós vivais também situações de instabilidade, de perturbação ou de sofrimento, que vos levam a aspirar a uma vida não medíocre e a perguntar-vos: em que consiste uma vida bem sucedida? Que devo fazer? Qual poderia ser o meu projecto de vida? «Que devo fazer a fim de que a minha vida tenha pleno valor e pleno sentido?» (*Ibid.*, n. 3).

Não tenhais medo de enfrentar estas perguntas! Longe de vos acabrunhar, elas exprimem as grandes aspirações, que estão presentes no vosso coração. Portanto, devem ser ouvidas. Esperam respostas não superficiais, mas capazes de satisfazer as vossas autênticas expectativas de vida e felicidade.

Para descobrir o projecto de vida que vos pode tornar plenamente felizes, colocai-vos à escuta de Deus, que tem um desígnio de amor sobre cada um de vós. Com confiança, perguntai-lhe: «Senhor, qual é o teu desígnio de Criador e Pai sobre a minha vida? Qual é a tua vontade? Desejo cumpri-la». Estai certos de que vos responderá. Não tenhais medo da sua resposta! «Deus é maior que os nossos corações e conhece tudo» (1 Jo 3, 20)!

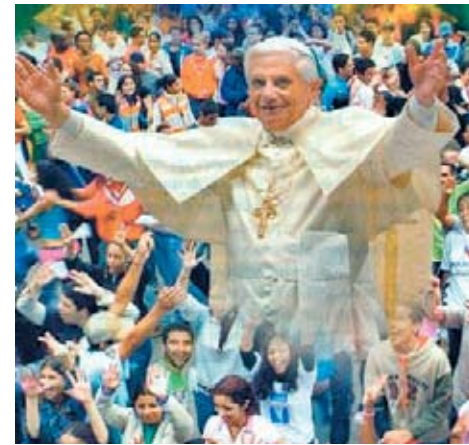
4. Vem e segue-me!

A exemplo de muitos discípulos de Cristo, acolhei também vós, queridos amigos, com alegria o convite a seguir Jesus, para viverdes intensa e fecundamente neste mundo. Com efeito, mediante o Baptismo, Ele chama cada um a segui-lo com acções concretas, a amá-lo sobre todas as coisas e a servi-lo nos irmãos. Infelizmente, o jovem rico não acolheu o convite de

Jesus e retirou-se pesaroso. Não encontrara coragem para se desapegar dos bens materiais a fim de possuir o bem maior proposto por Jesus.

A tristeza do jovem rico do Evangelho é aquela que nasce no coração de cada um, quando não tem a coragem de seguir Cristo, de fazer a escolha justa. Mas nunca é tarde demais para lhe responder!

Jesus nunca se cansa de estender o seu olhar de amor sobre nós, chamando-nos a ser seus discípulos; a alguns, porém, Ele propõe uma opção mais radical. Neste Ano Sacerdotal, gostaria de exortar os jovens e adolescentes a estarem atentos para ver se o Senhor os convida a um dom maior, no caminho do sacerdócio ministerial, e a tornarem-se disponíveis para acolher com generosidade e entusiasmo este sinal de predileção especial, empreendendo, com a ajuda de um sacerdote, do director espiritual, o necessário caminho de discernimento. Depois, não tenhais medo, queridos jovens e queridas jovens, se o Senhor vos chamar à vida religiosa, monástica, missionária ou de especial consagração: Ele sabe dar alegria profunda a quem responde com coragem.



E, a quantos sentem a vocação ao matrimónio, convido a acolhê-la com fé, comprometendo-se a lançar bases sólidas para viver um amor grande, fiel e aberto ao dom da vida, que é riqueza e graça para a sociedade e para a Igreja.

5. Orientados para a vida eterna

«Que devo fazer para alcançar a vida eterna?»: esta pergunta do jovem do Evangelho parece distante das preocupações de muitos jovens contemporâneos; porventura, como observava o meu Predecessor, «não somos nós a geração cujo horizonte da existência está completamente preenchido pelo mundo e pelo progresso temporal?» (*Carta aos jovens*, n. 5). Mas a questão acerca da «vida eterna» impõe-se em momentos particularmente dolorosos da existência, como quando sofremos a perda de uma pessoa querida ou experimentamos o insucesso.

Queridos jovens, exorto-vos a não esquecer esta perspectiva no vosso projecto de vida: somos chamados à eternidade. Deus criou-nos para estar com Ele, para sempre. Aquela ajudar-vos-á a dar um sentido pleno às vossas decisões e a dar qualidade à vossa existência.

6. Os mandamentos, caminho do amor autêntico

Jesus recorda ao jovem rico os dez mandamentos como condições necessárias para «alcançar a vida eterna». Constituem pontos de referência essenciais para viver no amor, para distinguir claramente o bem do mal e construir um projecto de vida sólido e duradouro. Também a vós, Jesus pergunta se conheceis os mandamentos, preocupando-vos em formar a vossa consciência segundo a lei divina,

e se os pondeis em prática.

Deus dá-nos os mandamentos, porque nos quer educar para a verdadeira liberdade, porque quer construir connosco um Reino de amor, de justiça e de paz. Ouvi-los e pô-los em prática não significa alienar-se, mas encontrar o caminho da liberdade e do amor autênticos, porque os mandamentos não limitam a felicidade, mas indicam o modo como encontrá-la. No início do diálogo com o jovem rico, Jesus recorda que a lei dada por Deus é boa, porque «Deus é bom».

7. Temos necessidade de vós

Quem vive hoje a condição juvenil encontra-se a enfrentar muitos problemas resultantes do desemprego, da falta de referências ideais certas e de perspectivas concretas para o futuro. Às vezes pode-se ficar com a impressão de impotência diante das crises e derivas actuais. Apesar das dificuldades, não vos deixeis desencorajar nem renunciéis aos vossos sonhos! Pelo contrário, cultivai no coração desejos grandes de fraternidade, de justiça e de paz. O futuro está nas mãos de quem souber procurar e encontrar razões fortes de vida e de esperança. Se quiserdes, o futuro está nas vossas mãos, porque os dons e as riquezas que o Senhor guardou no coração de cada um de vós, plasmados pelo encontro com Cristo, podem dar esperança autêntica ao mundo! É a fé no seu amor que, tornando-vos fortes e generosos, vos dará a coragem de enfrentar com serenidade o caminho da vida e assumir as responsabilidades familiares e profissionais. Comprometevi-vos a construir o vosso futuro através de percursos sérios de formação pessoal e de estudo, para servir o bem comum de maneira competente e generosa.

Na recente Carta Encíclica sobre o desenvolvimento humano integral, *Caritas in veritate*, enumerei alguns dos grandes desafios actuais que são urgentes e essenciais para a vida deste mundo: a utilização dos recursos da terra e o respeito pela ecologia, a justa repartição dos bens e o controle dos mecanismos financeiros, a solidariedade com os países pobres no âmbito da família humana, a luta contra a fome no mundo, a promoção da dignidade do trabalho humano, o serviço à cultura da vida, a construção da paz entre os povos, o diálogo inter-religioso, o bom uso dos meios de comunicação social.

São desafios a que sois chamados a responder para construir um mundo mais justo e fraterno. São desafios que requerem um projecto de vida exigente e apaixonante, no qual investir toda a vossa riqueza, segundo o desígnio que Deus tem para cada um de vós. Não se trata de realizar gestos heróicos ou extraordinários, mas de agir fazendo frutificar os próprios talentos e possibilidades, comprometendo-se a progredir constantemente na fé e no amor.

Neste Ano Sacerdotal, convido-vos a conhecer a vida dos santos, em particular a dos santos sacerdotes. Vereis que Deus os guiou, tendo encontrado o seu caminho dia após dia precisamente na fé, na esperança e no amor. Cristo chama cada um de vós a comprometer-se com Ele e a assumir as próprias responsabilidades para construir a civilização do amor. Se seguirdes a sua Palavra, também o vosso caminho se iluminará e vos conduzirá rumo a metas elevadas, que dão alegria e sentido pleno à vida.

Que a Virgem Maria, Mãe da Igreja, vos acompanhe com a sua protecção. Asseguro-vos uma lembrança particular na minha oração e, com grande afecto, vos abençoo.

BENEDICTUS PP. XVI

BALADA DA UNIÃO

3720 Cucujães
TAXA PAGA

Propriedade Editorial e Administração:
Convívios-Fraternos
N.I.P.C. 503298689
Telef.: 234 884474 Fax 234 880904

Director e Redactor:
P. VALENTE DE MATOS

Depósito Legal: 634/82 - Nº de Registo: 108164

Este jornal encontra-se em www.conviviosfraternos.com

CORRESPONDÊNCIA
Apartado 12 - 3860-130 AVANCA
convivios_fraternos@hotmail.com cf@porto.ucp.pt